

LETRAMENTO ACADÊMICO: ABORDAGENS DA LEITURA E DA ESCRITA NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Jupiraci Maria Farias Maciel ¹
José Temístocles Ferreira Júnior ²

RESUMO

Nosso trabalho busca compreender como alunos dos cursos de Ciências Sociais da UFRPE são inseridos nas práticas de letramento acadêmico e da discussão a respeito do(s) modelo(s) de abordagem da leitura e da escrita adotado(s) para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com base na teoria enunciativa de Benveniste e nos estudos sobre letramento. O corpus de nossa pesquisa é formado por questionários aplicados a dois professores e dez alunos da disciplina TCC I e as análises feitas, à luz das teorias que fundamentam esta pesquisa, verificam que os professores utilizam aula expositiva, leitura de artigo científico, resumo, além da elaboração de um pré-projeto. Os alunos apresentam dificuldades na construção do TCC em relação ao tema, ao problema de pesquisa e como encontrar referencial teórico. Entre as estratégias utilizadas por eles e seus professores para superar suas dificuldades estão as leituras sobre o tema. Os professores buscam relacionar o conhecimento teórico a um problema específico, dando exemplos práticos para ajudar a compreender os conceitos e aplicá-los em sala de aula. Os resultados mostram que a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas. Os resultados também mostram que ainda prevalece a abordagem de ensino baseada no modelo das habilidades, segundo o qual são valorizadas as habilidades previamente adquiridas e a capacidade cognitiva dos alunos. Além disso, verificamos a ocorrência de algumas práticas voltadas a novos letramentos, sobretudo para o letramento digital.

Palavras-chave: Letramentos, Letramento Acadêmico, Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos os resultados da pesquisa que buscou compreender como alunos dos cursos de Ciências Sociais da UFRPE são inseridos nas práticas de letramento acadêmico e da discussão a respeito do(s) modelo(s) de abordagem da leitura e da escrita adotado(s) para elaboração do TCC. Para isso, inicialmente, fizemos um levantamento do material bibliográfico com leituras e discussões sobre letramentos e os

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, jupiracimaciel@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Linguística da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, josetemistocles@yahoo.com.br.

modelos de abordagem da leitura e produção de textos na universidade. Em seguida, elaboramos um questionário direcionado a professores e um questionário direcionado a alunos, com o intuito de coletar dados que possibilitassem uma análise a partir da visão dos docentes e dos discentes.

O conceito de letramento é relativamente recente no contexto educacional. De acordo com Soares, letramento é o estado ou condição que adquire um indivíduo ou grupo social como consequência de ter se apropriado da escrita, que fazem usos sociais da escrita mesmo que sejam consideradas analfabetas (SOARES, 2003).

Segundo Street, o letramento pode ser concebido por um modelo autônomo ou um modelo ideológico. O modelo autônomo de letramento implica na compreensão do letramento como a apropriação de técnicas dissociadas dos efeitos de outras práticas sociais, enquanto que o modelo ideológico concebe o letramento como prática social que envolve relações de poder (STREET, 1984).

De acordo com a abordagem adotada, os indivíduos se apropriam e desenvolvem habilidades, assimilam modos de usos da escrita e as práticas sociais em contextos diversos com base em modelos de letramento. Lea e Street elaboraram um estudo das abordagens de letramento sobre a escrita no ensino superior e listaram as três principais abordagens referentes ao estudo das habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. (LEA e STREET, 1998).

METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou acompanhar uma disciplina voltada à produção de trabalho de conclusão de curso na graduação de Ciências Sociais da UFRPE. No contexto do acompanhamento dessa disciplina, observamos a(s) abordagem(ns) dada(s) das práticas de leitura e escrita e entrevistamos professores e alunos.

Para isso, inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico com leituras e discussões sobre os conceitos de língua e linguagem baseados nos estudos de Benveniste (1988, 1989) e nos estudos sobre gênero segundo Marcuschi (2008), além dos conceitos de letramento apresentados por Street (1984), Soares (2016) e Kleiman (2005) e dos letramentos acadêmicos apresentados por Motta-Roth e Hendges (2010), Oliveira (2016), Flores (2018) e Pereira (2019).

Para as análises e discussão dos dados, consideramos as três principais abordagens sobre a leitura e escrita com base nos estudos de Lea e Street (1998), que compreendem o modelo dos estudos das habilidades, o modelo da socialização acadêmica e o modelo do letramento acadêmico, além dos estudos sobre o letramento acadêmico que vêm a contribuir para que os alunos se apropriem dos gêneros que circulam na academia e das práticas do contexto acadêmico e profissional específicas do curso de Ciências Sociais.

O corpus utilizado para análise foi composto por questionários aplicados a alunos e professores da Universidade Federal Rural de Pernambuco, elaborados com perguntas que contemplaram o objetivo da pesquisa com o cuidado de não direcionar o participante a uma resposta determinada.

Para melhor análise das respostas de alunos e professores, procedemos a uma identificação alfabética que guarda o sigilo da identidade do participante. Para isso, utilizamos a abreviatura das palavras “professor” e “aluno”, seguidas de uma letra em ordem alfabética. Por exemplo, utilizamos “Prof. A” e “Prof. B” para nos referir a respostas destacadas de professores. Bem como utilizamos “Al. A”, “Al. B”, “Al. C” etc. para indicar respostas destacadas de alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa parte de uma concepção de língua como processo de interação entre sujeitos (BENVENISTE, 1988 e 1989), entendendo a língua como “um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 61). Nessa perspectiva, o autor recomenda que “a escola ensine os usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral” (MARCUSCHI, 2008, p. 55) inserindo o aluno nas práticas de letramentos de uso da língua.

A palavra “letramento”, de acordo com Soares (2016), é um termo recém-chegado ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas e trata-se da versão para o português da palavra da língua inglesa literacy – que etimologicamente vem do latim littera significando letra, adicionando o sufixo –cy, que seria –mento, que “denota qualidade, condição, estado, fato de ser” (Webster’s Dictionary apud SOARES, 2016, p. 17). A autora explica que o surgimento da palavra letramento, com o sentido atual, se dá pela nova compreensão de que aprender a ler e escrever e envolve-se nas práticas sociais de

leitura e escrita trazem efeitos diversos no indivíduo ou grupo social. Segundo Soares, letramento é “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2016, p.18), explicitando a ideia de que o envolvimento com as práticas sociais de leitura e escrita traz consequências de natureza social, cultural, política, econômica, psíquica, cognitiva e linguística para o grupo social ou o indivíduo (SOARES, 2016). No entanto, quando Soares diz que “um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado” (2016, p. 39), podemos entender que o indivíduo pode saber ler e escrever, mas não exercer práticas de leitura e escrita adequadas a diferentes contextos ou não ser capaz de interpretar um texto, ou mesmo se encontrar em um estado de letramento referente a alguma situação social e em outras não. Entende-se que o letramento envolve uma gama de conhecimentos, habilidades e práticas que trazem como consequência diversas tentativas de definição, surgindo, com os avanços dos estudos sobre letramento, novas palavras com novas definições, a exemplo de letramentos múltiplos que abarcam a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita da sociedade (ROJO, 2009) e os multiletramentos que abrangem a multiplicidade de culturas e a multiplicidade de linguagens que emergem na sociedade contemporâneas (ROJO, 2012). Para a autora, a escola necessita assumir uma nova pedagogia que inclua “a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aulas de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO; MOURA, 2012, p.12), a pedagogia dos Multiletramentos (Designing Social Futures – Desenhando Futuros Sociais), baseada no manifesto do New London Group. Segundo a autora, o conceito de multiletramentos aponta para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p.13). De acordo com Rojo, a necessidade de novos letramentos não é devido apenas a abrangência das novas TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), a autora também aponta para a multiplicidade de linguagens presentes nos textos contemporâneos que “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (p.19) e caracteriza os multiletramentos como interativos, colaborativos; transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade das máquinas, ferramentas, ideias, textos; são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Lea e Street (1998) identificaram três principais abordagens sobre as quais a leitura e escrita dos alunos em contexto universitário está compreendida e que promove a inserção desses alunos nos eventos e práticas de letramento universitários, que são: o modelo dos estudos das habilidades, o modelo da socialização e o modelo do letramento acadêmico. Segundo os autores, o modelo dos estudos das habilidades compreende a capacidade individual cognitiva de domínio da linguagem formal, da gramática normativa, sendo a habilidade necessária para circular e se apropriar dos eventos e práticas sociais do contexto da universidade. Nessa abordagem o aluno é responsável pelo seu letramento, devendo se adaptar ao contexto universitário independentemente de seu histórico anterior ou das demandas do novo contexto. No modelo da socialização acadêmica, Lea e Street reforçam o papel do professor como responsável por introduzir os alunos na cultura da academia, contribuindo para a assimilação de modos, pensamentos e práticas de escrita valorizadas e legitimadas pela academia. Uma terceira abordagem compreende o letramento acadêmico como um conjunto de práticas sociais que variam de acordo com as disciplinas e os gêneros discursivos, concebendo os múltiplos letramentos que perpassam o universo da academia (LEA E STREET, 1998).

Marcuschi (2002, p. 22) afirma que: “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”, reforçando a necessidade de um trabalho pedagógico que favoreça o letramento a partir dos diversos tipos e gêneros textuais, caracterizando as diferenças e favorecendo os processos que envolvem cada gênero. O autor também alerta para a questão do suporte, em que os gêneros se adaptam ao suporte como um livro impresso e um livro digital ou uma carta pessoal manuscrita e um correio eletrônico, por exemplo (MARCUSCHI, 2008) e também traz da questão da emergência de gêneros na mídia virtual e considera relevante tratar desses gêneros textuais por se apresentarem em desenvolvimento, com uso mais generalizado, apresentam peculiaridades formais próprias e mudam nossa relação com a oralidade e a escrita.

Os alunos, ao entrarem na universidade, geralmente encontram um currículo organizado por disciplinas que compreendem saberes dos núcleos comum, específico e profissionalizante, envolvendo competências e conceitos das esferas profissional e acadêmica que ajudam a “produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos”, segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 22) como resumos, resenhas, relatórios, artigo acadêmico, monografia, entre outros. Ao longo do curso e com o avançar das disciplinas,

os alunos podem adquirir um saber científico que os leva à escrita acadêmica como “um fator de convergência, mas ainda assim não é possível pensar em um único modo de escrever, uma vez que essa escrita é afetada pela concepção de ciência [...] pela metodologia utilizada na pesquisa, por um léxico, cujas influências são materializadas nos textos-discursos” (MIRANDA et al, 2019, p. 21), com coerência, consistência, originalidade, objetividade, além da intersubjetividade (DEMO, 1995, p. 21). Nesses casos, os alunos precisam produzir textos acadêmicos com impessoalidade, formalidade e clareza, colocando em prática saberes profissionais e acadêmicos, seguindo um método científico na construção do saber, especialmente a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC). Em outros termos, ao final do curso, os alunos devem elaborar um gênero de texto que explicita sua capacidade de analisar cientificamente um objeto, utilizando para isso a escrita acadêmica.

Segundo Benveniste (1989), a enunciação, como uma realização formal, é o próprio ato individual de utilização da língua, que supõe uma situação discursiva e os instrumentos necessários para sua realização. O emprego das formas possibilita o uso de estruturas linguísticas em um processo de apropriação formal da língua, já o emprego da língua em discurso oferece uma semantização que pode nos conduzir à realização de leituras, escritas e oralidade de um texto. Para Benveniste a explicitação do processo de letramento acadêmico se dá na e pela enunciação, ou seja, os alunos precisam se apropriar de mecanismos linguístico-textuais e discursivos adequados para produzirem enunciados em determinados domínios discursivos. Nesse caso, os alunos devem apreender um estilo particular da escrita acadêmica, especialmente do TCC, que geralmente é um artigo científico. Os artigos científicos são textos produzidos “com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico” (MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010, p. 65).

No que se refere aos gêneros acadêmicos, Motta-Roth e Hendges (2010) consideram que a produção textual atende a objetivos muito específicos, por exemplo um artigo acadêmico, uma monografia, uma resenha, têm funções diferentes e podem ser reconhecidos particularmente em relação ao tema e objetivo do texto, público-alvo, natureza e organização das informações. Diante disso, “ter uma ideia clara desses gêneros e do modo como eles normalmente são utilizados em nossa área são condições primordiais para que possamos produzir textos acadêmicos eficazmente.” (MOTTA-ROTH E HENDGES, 2010, p. 24). O conhecimento de diferentes gêneros textuais

produzidos e divulgados nesse contexto está associado ao conhecimento das normas e convenções desses discursos, os quais não são apropriados por todos os membros dessa comunidade.

Segundo Ramires, o espaço acadêmico é dinâmico e plural, seus membros engajam-se na produção de conhecimento e interação social, sobretudo, por meio do uso do discurso, o qual se concretiza na forma dos diferentes gêneros textuais que circulam nessa comunidade. “Essas atividades de produção discursiva conferem poder a seus membros, e, especificamente nas comunidades acadêmicas, o texto escrito assume importância privilegiada como meio de exploração e documentação de ideias e como materialidade de discursos articulados em um contexto social” (RAMIRES, 2007).

O que podemos perceber é que a universidade é espaço de produção de conhecimento pautado em pesquisas e produções textuais acadêmicas que apresentam um rigor científico e está marcada por relações de poder entre docentes e discentes. Embora muitos alunos cheguem à universidade com dificuldade na escrita acadêmica, também são esses alunos que apresentam uma multiplicidade de culturas e linguagens que podem revelar um momento em que as práticas de letramento acadêmico precisam ser refletidas. É importante o aluno participar das práticas de letramento do meio acadêmico, seja para circular conhecimento produzido através dos diversos gêneros textuais, seja nas práticas sociointerativas que contribuem no processo de letramento, porém também é importante os professores se aproximarem dessa nova realidade, de forma a compreender e criar estratégias que motivem os alunos durante as aulas e perceba que cada dia as aulas passam a ser menos expositivas e mais colaborativas.

Nesse sentido, Oliveira (2018a) propôs uma interface entre o campo dos Estudos dos Letramentos Acadêmicos e a Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, considerando “a escrita e a oralidade acadêmicas como duas formas complexas do discurso letrado por meio das quais o locutor-aluno apropria-se dos conhecimentos disciplinares e das convenções escriturais próprias ao seu campo do saber” (OLIVEIRA, 2018a). Sendo assim, o autor considera o letramento acadêmico como “um ato enunciativo de inscrição do homem nas culturas de escrita acadêmica, nas quais ele se instaura como sujeito de linguagem e renova sua relação com a língua materna a cada vez que insere seu discurso no mundo letrado acadêmico para falar, ouvir, escrever e ler textos escritos e orais letrados” (OLIVEIRA, 2018a, p. 128).

Segundo Benveniste, “outros desdobramentos deveriam ser estudados no contexto da enunciação (...) Seria preciso também distinguir a enunciação falada da enunciação escrita.” Na enunciação escrita “o que escreve se enuncia ao escrever e, no interior de sua escrita, ele faz os indivíduos se enunciarem” (Benveniste, 1989, p. 90). A enunciação escrita é um tipo de enunciação: “é o ato de produção da escrita, a enunciação escrita, que interessa a uma abordagem com base em Benveniste, e não o produto desse ato, o enunciado, ou ainda, o texto do enunciado” (FLORES, 2018, p. 407). Porém, na enunciação escrita, especialmente quando se fala na produção de um TCC, é um ato de dupla instância enunciativa, “que é concomitantemente instaurada impõe descrever a enunciação escrita do ponto de vista dos locutores/interlocutores que se instauram nessa dupla cena, o que significa que uma teoria enunciativa da escrita implica necessariamente uma teoria da leitura” (FLORES, 2018, p. 415). Além disso, “há uma situação de produção da enunciação escrita e uma situação de leitura da enunciação escrita. Ambas não coincidem em termos de coordenadas de espaço-tempo-pessoa”. (FLORES, 2018, p. 415). Quanto aos “instrumentos da enunciação escrita dizem respeito às marcas deixadas nos diferentes planos da enunciação – daquele que escreve e dos indivíduos que este faz se enunciar” (FLORES, 2018, p. 416), dessa forma “na enunciação escrita há uma especificidade do que é da ordem do escrito, dessa materialidade, uma vez que nela estão implicadas figuras como autor e leitor e processos como produção e leitura” (FLORES, 2018, p. 414).

Assim, é possível compreender que o TCC é um texto acadêmico-científico que “pressupõe a produção e a difusão da Ciência” (MIRANDA et al, 2019, p. 18), mas sua “organização estrutural dos textos não é uniforme” (MIRANDA et al, 2019, p. 44), seja pelas normas de submissão dos periódicos, pela cultura disciplinar ou pelo campo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados professores e estudantes das disciplinas de TCC do curso de Ciências Sociais da UFRPE para verificar quais abordagens sobre a leitura e escrita dos alunos são mais recorrentes nas aulas e as orientações dadas na construção do trabalho de conclusão de curso para verificar que instrumentos são utilizados por alunos e professores para inserção das práticas de letramentos e para produção de trabalhos de conclusão de curso.

Foram entrevistados dois professores que receberam a denominação de Prof. A e Prof. B, assim como dez alunos que foram referidos como Al. A, Al. B, Al. C, etc. Verificamos que os professores estão ministrando a disciplina do TCC pela primeira vez, mesmo tendo experiência anterior em Metodologia Científica e Seminário de Pesquisa, o que tornou difícil avaliar o percentual de desistência, reprovação e conclusão na disciplina. Costumeiramente, eles utilizam aula expositiva, leitura de artigo científico, resumo, além da elaboração de um pré-projeto que poderá servir para a construção do TCC. Diante das dificuldades de relacionar o conhecimento teórico a um problema específico, os professores procuram dar exemplos práticos e ajudar a compreender os conceitos e aplicá-los em sala de aula.

Quanto aos alunos, são estudantes do 7º período do Bacharelado em Ciências Sociais, que farão uma monografia e terão que defendê-la ao concluírem seu curso. A maioria dos alunos apresentam dificuldade em elaborar um TCC, embora quatro alunos já elaboraram TCC em outras graduações. Além disso, eles estão iniciando a construção do projeto e apresentam dificuldade na escrita do TCC em relação ao tema, ao problema de pesquisa e como encontrar referencial teórico. Inclusive, um dos alunos, que apresenta baixa visão, tem a dificuldade de uma acessibilidade na escrita do TCC, buscando tecnologias assistivas com acompanhamento e orientação personalizada dos professores.

É importante compreender que a construção de um TCC é um gênero acadêmico, ou seja “um fator de convergência, mas ainda assim, não é possível pensar em um único modo de escrever, uma vez que essa escrita é afetada pela concepção de ciência [...] pela metodologia utilizada na pesquisa, por um léxico, cujas influências são materializadas nos textos-discursos” (MIRANDA et al, 2019, p. 21). Contudo, os trabalhos acadêmicos apresentam elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que ajudam na sua construção, conforme a ABNT NBR 14724/2011, além das regras gerais de formatação, espaçamento e paginação.

Miranda et al. (2019) fizeram um estudo sobre o artigo científico, que muitas vezes é um gênero utilizado na escrita acadêmica, especialmente nos TCC's, de várias áreas do conhecimento e perceberam que havia algumas diferenças na posição dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Por exemplo, dentre os elementos pré-textuais estão o título, nome dos autores, resumo e palavras-chave. No entanto, os resumos e palavras-chave não aparecem entre os elementos pré-textuais nos textos de Literatura nem na metade nos textos de Sociologia, mas estão entre os elementos pós-textuais.

Segundo Pereira (2016), algumas orientações puderam ser realizadas em relação ao TCC, mas que se aplicam também a outros gêneros acadêmicos. Nesse caso, uma orientação é bem-vinda em relação a temática das áreas envolvidas, mas também em relação as regras e normas da ABNT, a bibliografia que explica como produzir os gêneros acadêmicos, especialmente na elaboração do TCC. Assim, essas leituras são recomendadas tanto para embasar uma pesquisa, tanto para a escrita desta pesquisa.

É importante fazer um percurso teórico-metodológico. Iniciando a elaboração do projeto, em seguida partir para a execução da pesquisa e finalizando com o registro da pesquisa. Para que isso ocorra, é importante que o estudante apresente “uma temática que se relacione com referencial teórico sobre o qual já tenha feito leituras, resumos e desenvolvido discussões” (PEREIRA, 2016, p. 28). Essa é uma das dificuldades encontradas na escrita do TCC: em relação ao tema, ao problema de pesquisa e como encontrar referencial teórico. Assim, Pereira (2016, 30) destaca que “todo o processo investigativo tem início com uma pergunta de pesquisa” ou uma proposta e serem norteados por objetivos que ajudarão a responder a essa pergunta ou proposta.

Nesse sentido, a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas. A leitura demanda tempo, o leitor deve apreender as ideias do texto e buscar escrever sobre elas, seja em um arquivo de notas ou em um trabalho mais elaborado. É importante que nas leituras seja feita uma identificação dos conceitos teóricos que são centrais em relação ao TCC. Além disso, a escrita acadêmica procura “buscar o ponto de equilíbrio entre o que você deve e pode pensar/escrever por si mesmo e o que você precisa buscar de fundamentação na voz do outro” (PEREIRA, 2016, p. 32).

Os resultados também mostram que ainda prevalece a abordagem de ensino baseada no modelo das habilidades, segundo o qual são valorizadas as habilidades previamente adquiridas e a capacidade cognitiva dos alunos, mesmo quando também apresentam uma outra abordagem, da socialização acadêmica. Ou seja, as abordagens não são excludentes. Além disso, verificamos a ocorrência de algumas práticas voltadas a novos letramentos, sobretudo para o letramento digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível caracterizar o processo de letramento acadêmico, de construção referencial e de apropriação de mecanismos enunciativos na produção do TCC em cursos de graduação

da Universidade Federal Rural de Pernambuco buscando compreender como os alunos são inseridos nas práticas de letramentos e quais as abordagens sobre a produção de textos escritos são mais recorrentes.

Os alunos apresentam dificuldades na construção do TCC em relação ao tema, ao problema de pesquisa e como encontrar referencial teórico. Entre as estratégias utilizadas por eles e seus professores para superar suas dificuldades estão as leituras sobre o tema, especialmente porque precisarão elaborar um pré-projeto que poderá servir para a construção do TCC. Os professores buscam relacionar o conhecimento teórico a um problema específico, dando exemplos práticos para ajudar a compreender os conceitos e aplicá-los em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Êmile. **Problemas de Linguística Geral I**. 2. Ed. Campinas-SP: Pontes, 1988.

BENVENISTE, Êmile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2. Ed. Campinas-SP: Pontes, 1989.

FLORES, Valdir do Nascimento. **A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual**. D.E.L.T.A., 34.1, 2018 (395-417).

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a es- crever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. **Student Writing in higher education: an academic literacies approach**. In: Studies in Higher Education. London, v. 23, n. 2, pp. 157-16, June, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, Alessandra Magda de et al. **Modos de escrever e modos de construir conhecimentos científicos: processos em interface**. In: PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). *Cultura disciplinar e epistemes: representações na escrita acadêmica*. João Pessoa: Ideia, 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. **Uma semântica do homem que fala, ouve, escreve e lê em sala de aula: a enunciação benvenistiana e o ensino de língua materna no Brasil**. *PERcursos Linguísticos - Vitória (ES) - v. 8 - n. 18 - 2018a*.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. **O texto escrito e oral letrado na universidade: elementos para uma abordagem enunciativa**. *Organon - Revista do Instituto de Letras da UFRGS - v. 33, n. 64 - 2018b*.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Cultura disciplinar e epistemes: representações na escrita acadêmica**. João Pessoa: Ideia, 2019.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (Org.). **Entre conversas e práticas de TCC**. João Pessoa: Ideia, 2016.

RAMIRES, Valentina. **Gêneros textuais e relações de poder na comunidade acadêmica**. *Veredas on line - Atemática - 1/2007, p. 66-79 - ppg linguística/ufjf - Juiz de Fora, 2007*.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.
STREET, Brian V. *Literacy in theory and practice*. London: Cambridge University Press, 1984.

